

Por que investigar a fala e a escrita?

Cátia de Azevedo Fronza – UNISINOS

Como as crianças aprendem a falar? Como elas aprendem a escrever? Por que falam e/ou escrevem assim? Essas são perguntas que ouvimos freqüentemente de pais, professores e pesquisadores. Ao chegar à escola, a fala já é uma modalidade adquirida e dominada na aquisição da língua pela grande maioria das crianças. Quando entram em contato com a escrita, elas precisam associar som, distintividade e representação gráfica. Para entender o que é escrever, deve-se admitir que, neste ato, a criança precisa dar-se conta dos sons e de suas relações grafêmicas. Estudos voltados para a aquisição da fonologia têm auxiliado investigações na área da escrita, uma vez que ilustram usos que, em diferentes momentos, são evidenciados pelas crianças quando escrevem e buscam representar, através das letras do alfabeto, todas as possibilidades dos sons já adquiridos e dominados. O estudo de Varella (1993) chamou atenção para características de escrita muito semelhantes às verificadas no processo de aquisição da fala. Outras pesquisas também vêm se dedicando a esse tema, ao qual estamos voltados desde 2001. Até o ano de 2004, nossos estudos olharam para dados de escrita identificados em textos de crianças que freqüentavam as séries iniciais de escolas da rede privada do ensino fundamental. Tais dados mostraram o que podemos chamar de perfil de escrita, considerando um total de 1649 produções de nossos informantes, apesar das diferenças quanto ao nível de escolaridade (1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries), quanto à metodologia utilizada por cada professor/a e quanto às especificidades de produção de narrativas espontâneas. Assim, como atestaram Fronza e Geremias (2002), Fronza (2003), Fronza e Varella (2003a, 2003b), Fronza (2004a, 2004b), para citar apenas os diretamente ligados aos 1649 textos, verificaram-se alterações de escrita semelhantes às que podem ser produzidas oralmente por crianças de 2 a 4 anos, como Varella (1993) já atestara. Como nosso objetivo sempre foi o de verificar em que medida dados da aquisição do componente fonológico da língua poderiam se assemelhar aos dados de escrita na produção textual espontânea, apesar das evidências de similaridades, entendemos necessária uma pesquisa mais abrangente, acompanhando crianças desde a fase inicial de aquisição da fala até o momento em que podem ser consideradas alfabetizadas. Assim, ao termos dados de sua produção oral, podemos compará-las às suas produções escritas, para verificar em que medida são utilizadas estratégias similares para ambos os processos. Essa investigação, que teve início em 2004, lida com dados de fala de 11 informantes que iniciaram sua participação na pesquisa com aproximadamente 2;0, mas hoje já estão com 5;0. A partir de agora, considerando o contexto de cada criança, precisamos atentar para momentos de uso da modalidade escrita da língua. Nesta comunicação, queremos trazer as principais motivações de nossos estudos e algumas reflexões oportunizadas pelas pesquisas aqui mencionadas, cujo foco têm sido as relações entre dados observados na aquisição da fonologia e os que se verificam nas produções escritas de crianças. O envolvimento com tais estudos tem permitido orientar alunos do Curso de Letras a um olhar diferenciado sobre as produções de fala e de escrita que se verificam no cotidiano escolar. Tal visão possibilita novos encaminhamentos para um trabalho mais produtivo no ensino da língua materna, pois, a partir daquilo que os alunos produzem, o/a professor/a pode não só planejar as atividades escolares com mais segurança, mas colaborar no direcionamento de discussões sobre os usos de ambas as modalidades da língua. Compreender o que é possível nos contextos do uso da língua portuguesa e dedicar atenção ao que se diferencia do esperado, no caso das “queixas de linguagem” (Corrêa, Freitas e Lima,

2003), por exemplo, possibilita ambientes de ensino e de aprendizagem produtivos e compensadores. Entendemos que esta reflexão contribui para a ação de diversos profissionais, principalmente os que se dedicam à educação infantil e às séries iniciais do ensino fundamental, além de mostrar que, ao nos referirmos à linguagem, podemos estabelecer diálogos enriquecedores com a área da Psicologia e da Fonoaudiologia.

Formatado: Cor da fonte:
Preto

Formatado: Cor da fonte:
Preto

Referências Bibliográficas

CORRÊA, Letícia Maria Sicuro; FREITAS, Maria Cláudia; LIMA, Cristina Maria Costa. Crianças com queixas de linguagem e procedimentos usuais de avaliação de habilidades lingüísticas. **Calidoscópio**, 1, n. 1, p. 43-67, 2003.

FRONZA, Cátia de Azevedo. Textos nas séries iniciais: evidências fonológicas – resultados preliminares. In: II Congresso Internacional da ABRALIN, **Anais...** Fortaleza: Imprensa Universitária/UFC, p. 103-105, 2003.

FRONZA, Cátia de Azevedo. Speech and Writing: phonology acquisition during literacy. Comunicação apresentada no *SECOND LISBON MEETING ON LANGUAGE ACQUISITION*, Lisboa, 2004a.

FRONZA, Cátia de Azevedo. Evidências fonético-fonológicas na escrita de crianças das séries iniciais. Comunicação apresentada no *XIX ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM LETRAS E LINGÜÍSTICA*, Maceió, 2004b.

FRONZA, Cátia de Azevedo; GEREMIAS, Verena. Características fonológicas presentes na alfabetização. In.: VI Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada, **Anais...** Belo Horizonte: VI CBLA (CD-ROM), v. 1, p. 1-10, 2002.

FRONZA, Cátia de Azevedo, VARELLA, Noely Klein. Texto e fonologia na alfabetização: implicações pedagógicas. In: 13º CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 2001, Campinas. **13º COLE – Congresso de Leitura do Brasil** (CD-ROM). Campinas: ALB, p. 1-12, 2003a.

FRONZA, Cátia de Azevedo, VARELLA, Noely Klein Aspectos fonológicos nos textos de crianças em alfabetização. **Textura**, 8, p. 39-48. 2003b.

Formatado: Fonte: Negrito,
Não Itálico

VARELLA, N. K. **Na aquisição da escrita pelas crianças ocorrem processos similares aos da aquisição da fala?** Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, PUCRS, 1993.